

Santo Antônio da Patrulha **Rio Grande do Sul - RS**

Histórico

Ao nascer o século XVIII, Portugal intenta agilizar o seu projeto de conquista do extremo-sul, além Tordesilhas, de direito e posse de Espanha, já em 1680 encravara diante de Buenos Aires, o seu Posto avançado, a Colônia do Sacramento, na entrada do Rio da Prata, o limite natural que sonhava tornar fronteira, diante da possessão espanhola na América Meridional. Para tanto, era necessário dar sentido econômico à incorporação do Continente d'el Rei. Na área rica em gado muar, eficiente meio de transporte, encontrava ali Portugal, o complemento de que precisava para agilizar a economia mineradora das Gerais.

Eis que a ordem da Coroa portuguesa era descer. No trilho de um litoral adverso ao comércio, os tropeiros interiorizam o território. Pelos campos de Viamão se adentram serra acima até alcançar a feira de Sorocaba em São Paulo. Para a abertura efetiva deste caminho é dada ordem a Cristóvão Pereira de Abreu e seus auxiliares, de tornar “real”. A “Entrada do Sertão”, por volta de 1734, Nela, na altura do Rio Rolante, afluente do Sinos, imediações do Campestre, a confirmação da presença do rei, através do Registro da Guarda Velha, uma espécie de Pedágio, para a cobrança dos “direitos” da Coroa. Nas imediações, povoadores vão se “arranchando”, sesmarias são concedidas e posses legitimadas.

Neste cenário, ainda sem limites, a distância é um desafio também para o afeto. Eis que a filha do grande proprietário de terras da Lagoa, que lhe deu o nome, Manoel de Barros, Pereira, busca no pardo forro Ignácio José de Mendonça, médio proprietário no outeiro localizado à 6 km do Registro, a razão do seu viver. Do romance inevitável da Margarida Exaltação da Cruz com Ignácio, a união sacramentada pelo santo devoto. Eis que a Santo Antônio edificaram uma capelinha, bem no alto de suas terras, em 1760, local onde hoje está a Pira da Pátria, na Av. Borges de Medeiros, frente à Prefeitura. Não demoraria porém a delimitação do território para o controle e assistência religiosa do povoado que crescia. Já em 1763, Santo Antônio da Guarda Velha tinha como limites o Registro de Serra de Viamão (ou Guarda Velha) até às Lombas, correndo na direção de Capivari e Palmares, até os Campos de Tramandaí.

Para estas terras acorrem açorianos. Com eles a agricultura se expande e o povoamento se condensa. Mas foi nesta vasta área, crescentemente preterida pelos tropeiros, face os obstáculos da serra, que a cultura da cana-de-açúcar passa a ganhar espaço. Vindos de Portugal, os irmãos Antônio e Manoel Nunes Benfica instalam no território da freguesia de Santo Antônio, os primeiros engenhos de cana do Rio Grande do Sul.

Assim pretos, pardos, índios, brancos portugueses e açorianos se mesclavam no trabalho da terra. Com eles os campos em criação, a terra verdejando com canaviais. Os engenhos jorrando garapa, e nas tabernas e aguardente na mão.

Eis que ao nascer o século XIX, conquistada as Missões em 1801, consolidando a posse do Rio Grande de São Pedro a Portugal, era urgente a sua divisão político-administrativa em municípios. Santo Antônio, já da Patrulha é pela Provisão Real de 7 de outubro de 1809 escolhido para junto com Porto Alegre, Rio Grande e Rio Pardo, formarem a 1ª rede de vilas da Capitania. Afinal eram as duas quatro maiores povoações.

Com a 1ª Câmara instalada em 3 de abril de 1809, a Santo Antônio caberia a área do NE do território gaúcho, abraçando ao pé da serra, distritos serranos e litorâneos.

Com esta fisionomia geográfica, ao longo dos anos 1800 construiu sua trajetória, ligada aos Campos de Cima da Serra, com as freguesias de N. Sra. Oliveira da Vacaria, São Francisco de Paula e lagoa Vermelha; e ao litoral ligava-se à Freguesia da Serra (hoje Osório), e nela o Presídio das Torres.

Com o crescimento destes povoados, os laços foram se rompendo, Em 1857 Santo Antônio perde a faixa litorânea, que passa a sediar o Município de Conceição do Arroio (Osório). E, apesar das dificuldades da ligação com a Serra, somente em 1876/78 Santo Antônio vê-se reduzido a um

município de encosta. Com seus 34.184 km² iniciais chega ao final do século XIX com a área de 1.833 km².

E ainda na década de 1880, imigrantes chegam a Santo Antônio: poloneses na baixa Grande, italianos no Fraga e alemães no Entrepelado e Rolante, então áreas municipais. Localizados em pequenas propriedades ficaram isolados da sede e afastados dos mercados consumidores. Mas, ao iniciar o século XX, com a interiorização das relações capitalistas no campo, Santo Antônio não ficou à margem do aburguesamento da sociedade gaúcha. É introduzida no município a cultura do arroz em grandes propriedades, contracenando com a criação do gado em expansão.

A economia patruhense, assim forjada, da dicotomia latifúndios/minifúndios impôs a que os setores industrial e de serviços despontassem. De um lado, máquina e implementos agrícolas, como indústria de ponta para o latifúndio. Eis a pioneira MASRL. De outro, a Açúcar Gaúcho nos anos 60 projetada para canalizar a produção canvieira do município e região. Neste processo, o comércio se diversificou, bancos foram instalados, as sociedades firmadas e a cidade se expandiu.

Eis que Pitangueiras dá um salto. A instalação da complexo comercial e de beneficiamento Osório Lopes, aliada à expansão das Cooperativas de arroz, motivam a urbanização da cidade. O hotel Boas Vindas, com seus 3 andares inovando a arquitetura colonial, nos anos 50, torna-se ponto obrigatório de parada, não agora de tropeiros, como no século XVIII.

Afinal, na velha Estrada de Cristóvão Pereira, degustar os sonhos que D. Adelaide criou, ou uma gostosa rapadura constituem motivos para quem sabe prescrutar na origem do município. O idílio amoroso dos povoadores que imortalizaram à sombra da Lagoa, seu romance, com a proteção de Santo Antônio.

A seus seguidores coube a saga do trabalho e construção desta terra. Deles, o suor na moenda, amargo doce que consagrou o município como a terra dos canaviais.

No rastro dos tropeiros, da cidade romance e da terra dos canaviais, as contradições da história patruhense, que dela muito ainda precisa ser resgatado.

Gentílico: patruhense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Santo Antônio da Patrulha, por provisão de 20-10-1795.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Santo Antônio da Patrulha, por alvará de 27-11-1809. Instalado em 03-04-1811.

Por ato municipal nº 28, de 12-02-1909, é criado o distrito de Rolante (margem direita) e anexado ao município de Santo Antônio da Patrulha.

Por ato municipal nº 29, de 15-03-1910, é criado os distritos de Rio dos Sinos e Morro Agudo e anexado ao município de Santo Antônio da Patrulha.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 7 distritos: Santo Antônio da Patrulha, Catanduva Grande, Miraguaia, Morro Agudo, Rio dos Sinos, Rolante (margem direita) e Rolante (margem esquerda).

Por ato municipal nº 190, de 29-11-1928, é criado o distrito de Riozinho e anexado ao município de Santo Antônio da Patrulha.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 7 distritos: Santo Antônio da Patrulha, Catanduva Grande, Miraguaia, Riozinho, Rio dos Sinos, Rolante (margem direita) e Rolante (margem esquerda).

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município é constituído de 7 distritos: Santo Antônio da Patrulha, Miraguaia, Riozinho, Rio dos Sinos, Rolante e Entrepelado. Menos o distrito de Catanduva Grande (extinto).

Pelo decreto-lei federal nº 1307, de 31-05-1939, é criado os distritos de Pinheirinho e Caraá e anexado ao município de Santo Antônio da Patrulha.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município se compõem de 3 distritos dividido em 5 zonas: Santo Antônio da Patrulha, Miraguaia, Entrepelado, Pinheirinho, Caraá, Pedra Branca (ex-Rio dos Sinos) e os distritos de Riozinho e Rolante.

Pelo decreto-lei estadual nº 720, de 29-12-1944, o município de Santo Antônio da Patrulha passou a denominar-se Santo Antônio.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 7 distritos: Santo Antônio, Caraá, Entrepelado, Miraguaia, Pinheirinho, Riozinho e Rolante.

Pela lei estadual nº 2527, de 15-12-1954, desmembra do município de Santo Antônio os distritos de Rolante e Riozinho, para constituir o novo município de Rolante.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 5 distritos: Santo Antônio, Caraá, Entrepelado, Miraguaia e Pinheirinho.

Pela lei municipal nº 654, de 25-04-1960, o distrito de Pinheirinho passou a denominar-se Rolantinho da Figueira.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 5 distritos: Santo Antônio, Caraá, entrepelado, Miraguaia e Rolantinho da Figueira (ex-Pinheirinho).

Pela lei estadual nº 7091, de 26-09-1977, o município de Santo Antônio voltou a denominar-se Santo Antônio da Patrulha.

Em divisão territorial datada de 1-I-1979, o município já denominado Santo Antônio da Patrulha é constituído de 5 distritos: Santo Antônio da Patrulha, Caraá, Entrepelado, Miraguaia e Rolantinho da Figueira.

Pela lei municipal nº 1916, de 06-09-1985, é criado o distrito de Chicolomã ex-localidade e anexado ao município de Santo Antônio da Patrulha.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1988.

Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído de 6 distritos: Santo Antônio da Patrulha, Caraá, Catanduva Grande, Chicolomã, Miraguaia e Pinheirinho.

Alteração toponímica distrital

Pinheirinho para Rolantina da Figueira, alterado pela lei municipal nº 654, de 25-04-1960.